



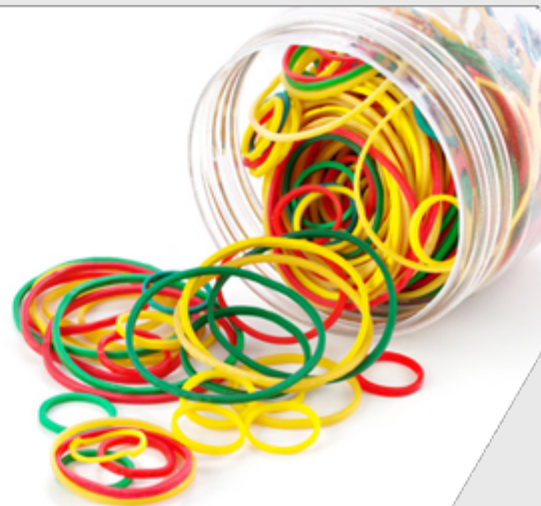
NEWSLETTER

INVESTIMENTOS

Millennium
bcp

10 agosto 2015 Nº 473

CONHEÇA OS MAIS DE 130 FUNDOS DE INVESTIMENTO QUE SELECIONÁMOS PARA SI



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Empresas e Setores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

RANKING

- Fundos
- Certificados



ESTA SEMANA...

Desafios para o final de 2015

Os últimos dados confirmam a evolução positiva da economia europeia...

ver +

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS



A primeira semana do mês de agosto foi de ganhos para a

trimestre nos EUA (antecipa-se queda de 0,1%) e a expansão

iniciado na semana anterior e que durou 5 sessões até terça-feira, potenciou as subidas já que as sessões seguintes foram pouco oscilantes. A animar os investidores tem estado uma *Earnings Season* com resultados acima do esperado e também a revelação dos indicadores PMI Indústria e Serviços da Zona Euro a mostrar um ritmo de crescimento no mês de julho acima do esperado na atividade transformadora e dos serviços. Também a desvalorização do euro face ao dólar potenciou as avaliações das empresas da Zona Euro. A condicionar este movimento esteve a especulação em torno do momento da subida das taxas de juro por parte da Reserva Federal norte-americana, estando as estimativas a apontar para que a mesma possa vir já na próxima reunião. Em termos empresariais destaque para os setores dos Recursos Naturais e Automóvel que lideraram as valorizações, recuperando assim de um sentimento mais negativo nas últimas semanas. No que toca ao tema Grécia a semana teve poucos desenvolvimentos mas as partes têm registado o interesse em conseguir concluir o acordo antes de 15 de agosto para que antes do dia 20, altura em que matura uma tranche de € 3,2 mil milhões ao FMI, já esteja disponível a primeira parte do 3º *bailout* helénico. O mercado acionista de Atenas regressou com um tombo de 15,2%, após 5 semanas de encerramento. Os bancos foram os títulos mais condicionados. Nos EUA, o foco dos investidores dividiu-se entre a apresentação de resultados empresariais e as análises feitas ao momento de subida de taxa anteriormente referido. Neste último capítulo qualquer dado macroeconómico ou discurso por parte dos membros da Fed era esmiuçado tentando reforçar o suporte dos que preveem uma subida já na próxima reunião ou apenas no último trimestre. A *Earnings Season* norte-americana tem vindo na generalidade acima do previsto (*surprise level* nos 3pp quando 80% das empresas do S&P 500 já apresentaram contas). Os principais índices recuaram face a uma semana em que as quedas foram transversais em termos setoriais, ainda que o energético tenha estado especialmente condicionado, numa semana onde o crude recuou 6,9%.

Euro Stoxx +0,9%, **FTSE** +0,5%, **CAC** +1,4%, **DAX** +1,6%, **IBEX** -0,02%. **Dow Jones** -1,5%, **S&P 500** -1,8%, **Nasdaq 100** -1,2%. **Nikkei** +0,7%, **Hang Seng** -0,3%, **Shanghai Comp.** +2,2%.

Perspetivas

Terça-feira, **dia 11**, teremos o índice alemão ZEW Survey que deverá apontar para um aumento tanto da confiança como das expectativas dos analistas e investidores alemães no mês de agosto. Ainda na Europa, será conhecido o valor final da Taxa de Inflação de Itália e as Vendas a Retalho do Reino Unido, ambos de julho. Já nos EUA, o destaque irá para o Relatório dos Grossistas de junho que se espera que mostre um aumento sequencial nas vendas maior que o que se registre nos stocks (0,5% vs 0,4%). Também será revelada a variação trimestral dos Custos Unitários do Trabalho no 2º

da Massa Monetária em Circulação (M3) do Japão (prevê-se aceleração de 0,1pp no ritmo de crescimento homólogo para os 3,2%).

Quarta-feira, **dia 12**, as revelações começarão logo de madrugada com as Vendas a Retalho e Produção Industrial (PI) da China do mês de julho, antecipando-se expansões homólogas de 10,6% e 6,6% respetivamente. Antes da abertura europeia também o Japão dá a conhecer o Índice de Preços no Produtor (IPP) de julho, a PI e Utilização de Capacidade Instalada do mês de junho. Da parte da manhã, será revelada a Taxa de Inflação de Portugal de julho, a Balança Comercial de Itália, a PI da Zona Euro, ambas de junho e a Taxa de Desemprego do Reino Unido também de junho. Por fim, conheceremos as Vendas a Retalho do Brasil relativas ao mês de junho.

Para quinta-feira, **dia 13**, o destaque irá para as Taxas de Inflação de Alemanha, França e Espanha que antecedem o registo do conjunto da Zona Euro conhecido no dia seguinte. Um dia antes de diversos outros países da Zona Euro apresentarem os dados do PIB do 2º trimestre, a Grécia irá avançar com o seu valor preliminar, estimando-se que se verifique uma contração sequencial pelo 3º trimestre consecutivo. Já da parte da tarde, nos EUA, teremos as Vendas a Retalho de julho e o número de Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego registados na semana passada, esperando-se que a série de registos abaixo dos 300 mil se mantenha pela 23ª semana consecutiva.

Sexta-feira, **dia 14**, deverá ser o dia com mais relevo no que toca às revelações macroeconómicas. Será esta quinta-feira que se saberá, através da primeira estimativa do PIB, quanto cresceu o conjunto da Zona Euro no 2º trimestre do ano. As atuais estimativas dos analistas apontam para um crescimento de 0,4%. Em termos nacionais quem revela as estimativas preliminares são: Portugal (antecipa-se subida de 0,5%), Alemanha (igual a Portugal), França (expansão de 0,2%), Itália (crescimento de 0,3%) e Holanda. Por fim, espera-se que o EuroStat confirme a manutenção da Taxa de Inflação da Zona Euro nos 0,2% em julho. Nos EUA, projeta-se que o IPP terá contraído 0,9%, que a PI tenha crescido 0,3%, a Utilização de Capacidade Instalada tenha diminuído no mês de julho.

Resultados

Europa

Dia 11 - Adecco, Pantora e Delta Lloyd;
Dia 12 - Henkel, E.On e Sampo;
Dia 13 - Nestle, Maersk, Aegon, Thyssenkrupp, RWE, United Internet, Tui e Deutshce Whonen.

EUA

Dia 11 - Symantec, Computer Sciences e Fossil;
Dia 12 - Cisco, Macy's e News Corp;
Dia 13 - Applied Materials, Advance Auto, Nordstrom e Kohl's.

O PSI20 esteve em dissonância com os seus pares europeus, perdendo 2,2% para 5589,77 pontos, tendo-se registado um *selloff* generalizado nos títulos portugueses. Essa tendência foi especialmente sentida na sessão de quinta-feira onde as perdas foram acentuadas e praticamente generalizadas. Dos 18 títulos que compõem o principal índice nacional, 5 conseguiram escapar às desvalorizações semanais, a saber: Portucel (+6,3% para os € 3,695), Semapa (+4,8% para os € 12,9), REN (+1,3% para os € 2,765), EDP (+0,8% para os € 3,396) e a Teixeira Duarte (inalterada nos € 0,53). Quem mais contraiu foi a Pharol (-14,4% para os € 0,291), tendo, na sexta-feira, a Comissão Executiva sugerido ao *board* que fosse criado um programa de compra de ações próprias. A Pharol renovou mesmo a cotação mais baixa de sempre (€ 0,286). Nas descidas seguiram-se Mota-Engil (-12,7% para os € 2,123) e BCP (-8,6% para os € 0,064). A Galp Energia perdeu 3% para os € 10,23, replicando a performance negativa do petróleo nos mercados internacionais.

Sonae Sierra aumenta lucros no 2º trimestre

A Sonae informou, através de comunicado à CMVM, acerca dos resultados do 1º semestre da sua participada Sonae Sierra, operadora de centros comerciais, onde se destaca um crescimento do lucro de 66% para os € 79,3 milhões. As vendas dos lojistas do portefólio europeu registaram uma subida de 2,8%, numa base comparável com o período homólogo de 2014, destacando-se o crescimento de 3,3% em Portugal, 2,4% em Espanha e 5,8% em Itália. O Brasil manteve uma performance positiva, com uma subida das vendas dos lojistas de 7,3%. A Taxa de Ocupação Global do portefólio foi de 95,8% uma subida de 1,1pp que reflete a melhoria do contexto económico e a estratégia seguida pela empresa com o objetivo de potenciar a qualidade dos seus ativos. O resultado direto melhorou 22% para os € 26,8 milhões. A empresa justifica o crescimento dos resultados diretos, sobretudo, com o aumento das rendas dos Centros Comerciais na Europa e Brasil, a recuperação económica

no mercado europeu e o aumento da taxa de ocupação dos centros comerciais que abriram recentemente no Brasil. O resultado indireto foi de € 52,5 milhões, mais de duas vezes superior ao mesmo período de 2014, essencialmente devido à compressão das *yields* na Europa e ao melhor desempenho operacional em 2015. O Valor Líquido dos Ativos (NAV, na sigla em inglês) aumentou 4,2% em seis meses para os € 1,2 mil milhões. Excluindo os efeitos da variação cambial desfavorável do Real e da distribuição dos dividendos no período, o NAV da empresa teria crescido 8,4% face a dezembro de 2014. A empresa terminou o período com um rácio de alavancagem de 39,7% (-1,8pp YTD), o custo da média da dívida fixou-se nos 3,7% (-1pp) e tem uma maturidade média de 4,1 anos. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida é de 3,2%. Mais de metade da dívida da empresa (60%) está acordada com recurso a dívida fixa.

BPI deixa de ser acionista qualificado na Semapa e passa para a Portucel

Em comunicados separados à CMVM, a Semapa e a Portucel revelaram que, em consequência da Oferta Pública de Troca lançada pela Semapa para comprar ações próprias, na qual

oferecia 3,4 ações da Portucel por cada sua, o BPI deixou de deter qualquer participação na Semapa, passando a deter 4,8% da Portucel.

Norges Bank com participação qualificada na Portucel

Em comunicado à CMVM, a Portucel informou que na sequência da Oferta Pública de Troca lançada pela Semapa para comprar ações próprias, na qual oferecia 3,4 ações da

Portucel por cada sua, o Norges Bank passou a deter uma participação de 3,3% no capital da Portucel.

ERSE confirma certificação da REN e REN Gasodutos como operadores de eletricidade e

gás

Em comunicado à CMVM, a REN informou que a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) decidiu, no passado dia 31 de julho, verificar cumpridas as condições de certificação que havia determinado a 9 de setembro de 2014, tornando-se efetiva a decisão de certificação da REN,

enquanto operador da rede nacional de transporte de eletricidade e da REN Gasodutos, enquanto operador da rede nacional de transporte de gás natural, em regime de separação completa jurídica e patrimonial (*full ownership unbundling*).

BCP esclarece

Em comunicado à CMVM, o BCP informou que "apesar da aprovação pela Câmara Baixa do Parlamento Polaco, a 5 de agosto de 2015, de uma proposta legislativa, que prevê um aumento da participação dos bancos, nos custos associados à conversão dos créditos à habitação denominados em CHF, este processo legislativo não está finalizado, carecendo da aprovação da Câmara Alta do Parlamento Polaco e

posterior promulgação pelo Presidente da República, sendo difícil de prever o seu desfecho. Por tal incerteza desconhecemos, até ao momento, os impactos que a nova Lei poderá ter. No entanto, quando a lei for promulgada e conhecidos os detalhes da sua implementação daremos conhecimento ao mercado do impacto nos rácios de capital individual e consolidado."

Banif regressa aos lucros

O Banif reportou um regresso aos lucros no 1º semestre de 2015, tendo obtido um resultado líquido positivo de € 16,1 milhões, o que compara com o prejuízo de € 97,7 milhões do período homólogo. Ainda assim verificou-se uma descida de 38,2% em termos homólogos no produto bancário para os € 117 milhões. A margem financeira subiu 25,1% para os € 55,9 milhões, "beneficiando de um menor custo de *funding*,

sobretudo ao nível dos depósitos". Os custos operacionais diminuíram 24,5%. As imparidades decresceram 62,6% para os € 54 milhões. O rácio de transformação aumentou 0,3pp em seis meses para os 105,8%. O financiamento junto do BCE aumentou € 176 milhões no mesmo período. O rácio CET1 (em regime transitório) manteve-se nos 8,4%.

Banif - acionistas voltam a reunir-se a 26 de agosto

Em comunicado à CMVM, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Banif determinou que os acionistas deveriam voltar a reunir-se no próximo dia 26, isto após a suspensão da última AG de 29 de maio. Da ordem de

trabalhos consta a eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e Revisor Oficial de Contas para o triénio 2015-2017.

Galp com capex de € 1,3 mil milhões em 2015, diz DE

Segundo o Diário Económico, a Galp deverá encerrar o ano de 2015 com *capex* de € 1,3 mil milhões, um valor que se situa no patamar inferior do intervalo fixado para o corrente exercício, o qual tinha um limite superior de € 1,5 mil milhões.

"Empresa promete poupar 70 milhões de euros na refinação e distribuição de combustíveis", pode ler-se na sua edição *online*.

Pharol - Comissão Executiva quer comprar ações próprias

Em comunicado à CMVM, a Comissão Executiva da Pharol informou que na sua reunião de 6 de agosto foi decidido apresentar ao *board* uma proposta de programa de compra

de ações próprias da empresa a ser submetida a uma Assembleia Geral de Acionistas.

RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
UBS	15-05-2015	Neutral	0,09
JP Morgan	05-05-2015	Neutral	0,09
Exane BNP Paribas	05-05-2015	Neutral	0,10
Deutsche	05-05-2015	Sell	0,07
Soc Gen	20-03-2015	Buy	0,115
BBVA	16-03-2015	Outperform	0,13
Autonomous	23-02-2015	Neutral	0,08
Macquarie	18-02-2015	Neutral	0,075
Goldman Sachs	11-02-2015	Neutral	0,09
BESI	28-01-2015	Buy	0,10
Caixa BI	16-01-2015	Buy	0,14
Fidentiis	12-01-2015	Buy	0,135
Nomura	08-01-2015	Neutral	0,08
KBW	---	Not rated	---
Santander	---	Under Review	---
BPI*	---	Restricted*	---

* Em virtude da proposta de análise de fusão com o BCP por parte de um acionista do BPI.

Fonte: Millennium investment banking



NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES
DE INVESTIMENTO SURGEM
A QUALQUER MOMENTO



ESTA SEMANA

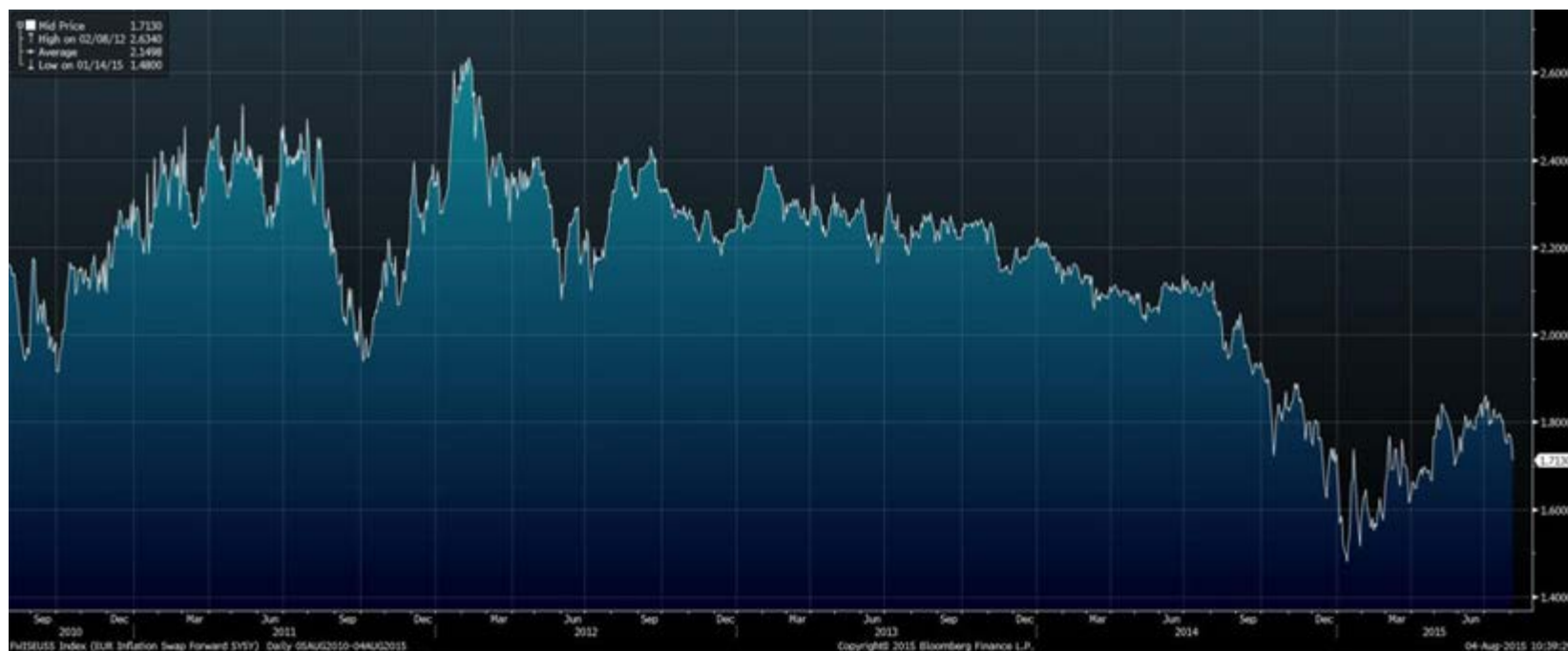


Desafios para o final de 2015

A primeira metade do ano trouxe notícias positivas para a economia europeia sob a forma de depreciação do euro, redução dos custos energéticos e a recuperação do crescimento do crédito, que acabaram por afastar o espectro da deflação e provocar o aumento das expectativas de

inflação para os próximos 5 anos para valores acima da atual taxa de inflação subjacente (1,3%) bem como um ajustamento das taxas de juro reais esperadas a 5 anos para valores positivos. A correção das taxas de juro surpreendeu o mercado por ocorrer num contexto de compras por parte do BCE, provocando a redução de posições longas de forma agressiva.

Gráfico 1: Forward Swap a 5 anos para a taxa de inflação a 5 anos



Fonte: Bloomberg

Os últimos dados confirmam a evolução positiva da economia europeia, pelo que um dos desafios importantes para a segunda metade do ano será seguramente a trajetória das taxas de juro de médio/longo prazo, tornada ainda mais incerta pela recente queda dos preços das matérias-primas.

fundamentais continuam benignas, já que as empresas melhoraram a sua estrutura financeira, alongaram maturidades e, a nível operacional, a recuperação em curso tenderá a permitir a melhoria das margens e baixos níveis de incumprimento.

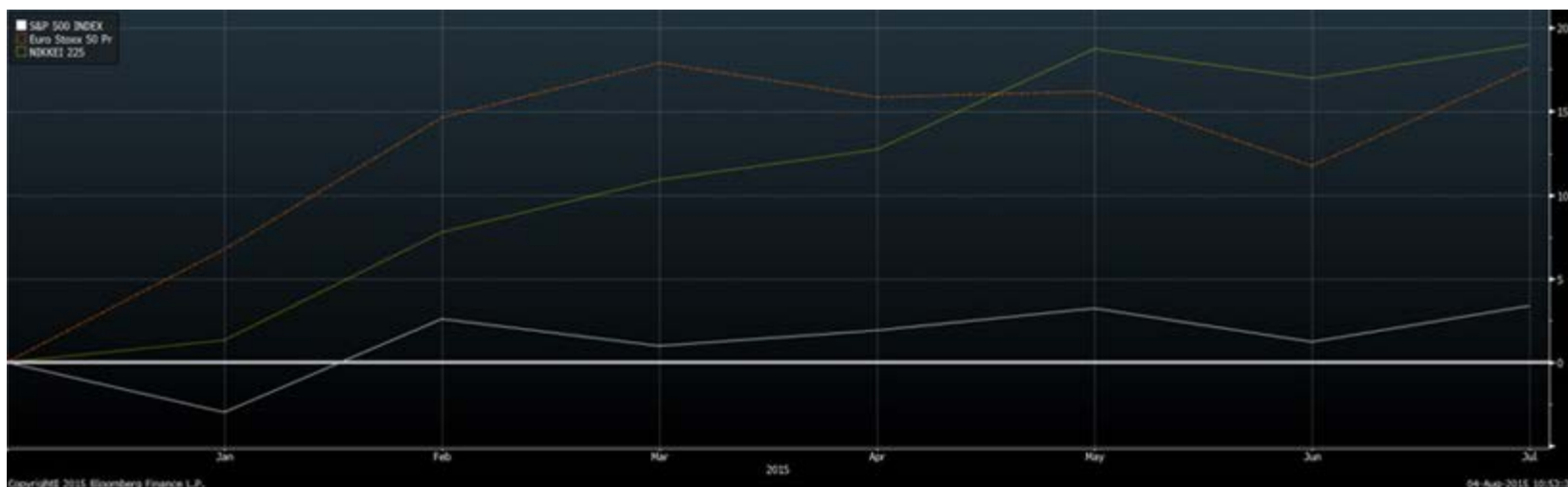
Nos EUA assistiu-se a uma recuperação da economia face ao abrandamento do 1º trimestre, reforçando as expectativas de início próximo do processo de normalização das taxas diretas. Qual o ritmo e a dimensão dessa subida? Qual a velocidade com que se dissipa o impacto do QE sobre o prémio associado ao investimento por prazos longos que hoje ronda 25 bps, mas cujo valor normal é de 120 bps? Estes são outros dos grandes desafios para o que resta do ano.

Ao nível dos ativos de risco, como as ações ou o crédito, a perspectiva de subida de taxas de juro num contexto de crescimento económico positivo não é necessariamente negativa mas é, também ela, suscetível de traduzir-se em maior volatilidade dos preços. No caso do crédito europeu, um excesso de oferta de novas emissões obrigacionistas, designadamente de emitentes norte-americanos, pode prolongar o movimento de aproximação de spreads em curso entre os mercados europeu e dos EUA nos próximos meses. Do ponto de vista dos emitentes europeus, as condições

As mesmas condições criam um contexto fundamental favorável para as ações europeias, a que acresce o potencial benefício de alguma realocação de ativos em favor desta classe.

No Japão, as condições monetárias persistem também favoráveis: existe alguma realocação dos grandes fundos de pensões em favor do investimento em ações e as empresas começam a ser mais ativas na distribuição aos acionistas dos capitais nativos dos seus balanços. Porém, depois das fortes subidas já ocorridas, mesmo após a correção mais recente, o espaço para valorizações adicionais é mais limitado, em qualquer um dos mercados de ações. À medida que o mercado começa a concentrar a atenção em 2016, é possível o recrudescer da incerteza quanto ao grau de expansão dos resultados das empresas europeias, com a dissipação do impacto das flutuações cambiais a ser compensado pela melhoria das margens e por uma procura doméstica mais robusta.

Gráfico 2: Evolução dos Índices dos Mercados de Ações dos EUA, Zona Euro e Japão em moeda local



Fonte: Bloomberg

A evolução do mercado acionista norte-americano constitui um risco, dadas as elevadas valorizações e baixa probabilidade de expansão de margem, embora a aceleração de crescimento económico seja também sinónimo de expansão de vendas e resultados.

Um "hard landing" inesperado da economia chinesa apresenta um dos maiores riscos para os mercados financeiros pelas repercussões significativas sobre a economia mundial. Por fim, uma palavra sobre a Grécia, referindo que persistirá, provavelmente, como um elevado fator de risco gerador de grande volatilidade até final do ano, dadas as dificuldades em concluir um novo plano de apoio bem como a sua implementação prática.

Tomando em consideração as expectativas atrás referidas consideramos que as principais linhas de força da

estratégia de alocação de ativos até final do ano consistem em reconhecer valor na manutenção de uma sobre-exposição a ativos de risco (ações e crédito) dado não se perspetivar uma inversão do ciclo económico global e as valorizações relativas continuarem a ser-lhes favoráveis, mas, deverá ser tomado em conta que o aumento esperado da volatilidade irá alterar a atratividade relativa dos diferentes ativos e geografias, sugerindo por isso um valor modesto e mais flexível para a atrás mencionada sobre-exposição. Não obstante e de forma genérica, consideramos que as perspetivas são mais favoráveis para os mercados desenvolvidos do que para os mercados emergentes, designadamente América Latina, Rússia e China, e dentro dos mercados desenvolvidos, os mercados japonês e europeu serão porventura mais atrativos do que o mercado norte-americano.



RANKING DE FUNDOS



TOP 5 RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º Pictet Biotech R USD	76,43%	6
2º Fidelity Global Health Care Fund A Acc EUR	51,19%	5
3º JPMorgan India D EUR Acc	42,96%	6
4º Threadneedle American Smaller Companies Fund (US) Retail Net Acc EUR	37,79%	5
5º Fidelity Global Consumer Industries Fund A EUR	36,42%	5

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 03/08/2015 A 07/08/2015

Fundos
1º UBS (Lux) SF Yield EUR N ACC
2º Fidelity Global Consumer Industries A EUR
3º Pictet Biotech R USD
4º Millennium Liquidez
5º Pictet Biotech HR EUR

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 07/08/2015 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospecto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

RANKING DE CERTIFICADOS



TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

Telecomunicações	39,7%
NIKKEI225	36,1%
EPRA Europa	31,0%

Os menos rentáveis

Brent	-53,9%
Cobre	-26,6%
Prata	-25,5%

DAX30
CAC40

27,1%
24,2%

Recursos Naturais
Ouro

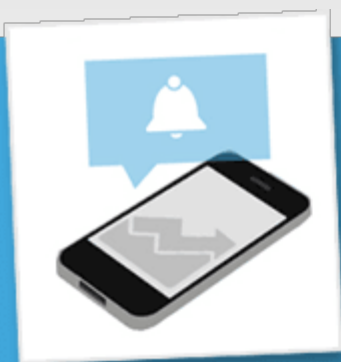
-17,3%
-16,6%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 03/08/2015 A 07/08/2015

Certificados

- 1º EURO STOXX 50
- 2º S&P 500
- 3º NIKKEI
- 4º DAX
- 5º IBEX



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA. Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o **Serviço de Alertas de Investimentos** e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos dos Mercados Euronext (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- Situação das suas Ordens de Bolsa
- Títulos do PSI Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")

DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emiteente de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited, MoneyLab.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
6. Recomendações:
 - Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 - Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 - Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 - Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.
14. Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
15. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rendibilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
16. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
18. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
19. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
20. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferte" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "Joint-Bookrunner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
24. O Millennium investment banking atuou como "Joint-Bookrunner" na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como "Joint-Bookrunner" na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
26. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil África.
27. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
28. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners - Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
29. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
30. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
31. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em novembro de 2014.
32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jul-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	2,9%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5716	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "Área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.094.235.361,88 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.